

SNI diz que não acompanha Collor

É falso o agente que deu proteção em Ribeirão Preto

BRASÍLIA - O Serviço Nacional de Informações (SNI) está investigando a aparição de um homem que, se identificando como agente do órgão, deu proteção ao candidato do PRN à Presidência da República, Fernando Collor de Mello, na última quinta-feira, em Ribeirão Preto (SP). Assessores do ministro-chefe do SNI, general Ivan de Souza Mendes, dizem que o Serviço esteja preocupado em dar proteção pessoal a Collor e acreditam que o surgimento repentino de um "agente" do SNI em Ribeirão Preto faz parte de uma "estratégia ingênua e infantil" do candidato de se reaproximar do "serviço", órgão que já ameaçou extinguir se for eleito.

O comportamento de Collor diante da presença de um "agente" do SNI é o que mais vem intrigando a direção do órgão. Para uma pessoa que considera desnecessário o SNI, Collor absorveu com muita tranquilidade a proteção que os supostos quatro agentes estavam empenhados em garantir-lhe. Não é a única coisa estranha: os assessores do SNI não

conseguiram digerir que um de seus agentes pudesse ter trabalhado com tanto estardalhaço, mostrando "carteirinha" e dando entrevistas. Além disso, o suposto agente se apresentou como integrante do escritório do SNI em Ribeirão Preto. O SNI, por sua vez, assegura que só mantém escritórios nas capitais dos estados.

Ilegal — Os assessores do general Ivan de Souza Mendes argumentam, ainda, que se o SNI admitisse abertamente estar dando segurança pessoal a algum candidato estaria confessando um crime. Pela lei que criou o órgão, a competência do SNI é de prestar informações ao presidente da República. Não está entre as atribuições do "serviço" dar proteção pessoal a ninguém, tarefa que pertence à Polícia Federal e às polícias militares dos estados.

No SNI, o próprio general Ivan já admitiu, entretanto, que o Serviço pode acompanhar o desempenho dos candidatos para informar o presidente da República. Mas acredita que essa é uma de suas atribuições, centradas em acompanhar os problemas políticos, econômicos e sociais do país, através de agências nas capitais brasileiras.

Além da desconfiança de uma estratégia do próprio Collor na apari-

ção do "agente", o SNI está preocupado com a repetição do surgimento de falsos agentes em vários locais do país. Durante a semana passada, por exemplo, um homem que se apresentou ao prefeito de Campo Grande (MS) como agente do SNI foi preso depois de tentar tirar vantagens pessoais através do suposto cargo que ocupava.

A investigação do SNI sobre o episódio de Ribeirão Preto está mais direcionada para saber o motivo da aparição do homem que classificam de falso agente, já que quem está por trás da estratégia parece não ser dúvida para o órgão.

Collor — O candidato Fernando Collor de Mello afirmou ontem que não sabia da presença de agentes do SNI fazendo parte do esquema de segurança em Ribeirão Preto. De acordo com ele, se soubesse, teria dispensado o serviço. "Se houve participação do SNI, o fato mostra que ele extrapola de suas funções e ainda age de forma incompetente", afirmou o candidato do PRN.

Collor reafirmou sua intenção de extinguir o SNI. "Acho que ao invés de o SNI manter seus agentes bisbilhotando a vida dos adversários do governo, deveria mantê-los arrumando as gavetas para procurar outro emprego. O SNI vai ser extinto", afirmou.